

A pauta de exportações do Brasil e as cadeias de valor

Lia Baker Valls Pereira

Pesquisadora associada do FGV IBRE e professora da FCE/Uerj e da PPGRJ/Uerj

Na edição de julho de 2023 do Boletim Macro do IBRE (seção setor externo) foi ressaltado o papel das exportações das *commodities*, em especial as do setor de agropecuária, para o crescimento das exportações brasileiras no primeiro semestre de 2023. Observou-se que esse papel não é um tema “conjuntural”. Desde meados dos anos de 2010, a agropecuária mostra uma trajetória de ascensão na pauta brasileira de exportações. Reproduz-se em parte alguns dos dados citados no Boletim e que ilustram essa afirmação.

Primeiro, as *commodities* representaram 69% das exportações do país no primeiro semestre de 2023. O gráfico 1 descreve o comportamento do índice do volume exportado das *commodities* e não *commodities* no primeiro semestre de cada ano, desde 2007. Enquanto o índice das *commodities* mostra uma tendência de alta acentuada e registra variação de 102,3% entre o primeiro semestre de 2007 e o de 2023, o das não *commodities* recuou 6,3%, nesse mesmo período.

A participação por setor de atividade nas exportações totais no primeiro semestre da série selecionada (2007-2023) mostra que para a indústria de transformação houve queda de 79,1% para 53,1% entre o primeiro semestre

de 2007 e o de 2023. Em 2016, houve uma melhora, mas o setor nunca mais registrou percentuais acima de 70% que vigoraram na primeira década dos anos de 2000. O maior ganho foi da agropecuária que passou de 8,3% para 25,6% entre o primeiro semestre de 2007 e o de 2023. Em seguida é a indústria extrativa, com aumento de 12,6% para 21,3%, nesse mesmo período. Observa-se, porém que a agropecuária tem um comportamento mais estável na sua tendência de alta que a extrativa (gráfico 2).

A análise da tendência do volume exportado por setor de atividade mostra a liderança da agropecuária. Entre o primeiro semestre de 2007 e o de 2023, o índice do volume exportado cresceu 341%, seguido da extrativa com 111,5%. Em adição, como os índices partem todos da mesma base, os níveis da agropecuária como ilustrado no gráfico se distanciam da extrativa ao longo do tempo. Em 2023, o índice da agropecuária foi 441,5 e o da extrativa 211,5. O índice da indústria de transformação fica abaixo de 100, entre 2008 e 2021, e só foi superior a 100, em 2022 e 2023, um aumento de 5,2% (gráfico 3).

O comportamento dos preços segue o mesmo comportamento cíclico nos três setores, mas a extrativa apre-

senta oscilações mais acentuadas que a agropecuária. A indústria de transformação tem comportamento cíclico similar, mas com oscilações mais suaves (gráfico 4).

O avanço da agropecuária em volume e da extrativa em segundo lugar mostram que o país ganhou mercados e revela vantagens comparativas nesses setores. Ao mesmo tempo, o tema das cadeias de valor ganhou espaço com as tensões e transformações da geopolítica mundial. O critério da minimização de riscos passou a ser prioritário na decisão de alocação dos fornecedores ao longo das cadeias de produção. Nesse cenário, o processo de empresas norte-americanas de reposicionar os elos das suas cadeias em países *friendshoring* (amigos) abriria oportunidades para as empresas brasileiras e poderia estimular novas exportações da indústria de transformação. De onde viriam essas oportunidades?

Os três principais produtos exportados pelo Brasil são a soja em grão, petróleo bruto e o minério de ferro que juntos explicaram 39,2% das exportações brasileiras no primeiro semestre de 2023. A soja se destacou com participação de 20%, seguida do petróleo (11%) e o minério de ferro (8,2%). Esses mesmos produtos representaram 80% das exporta-

ções brasileiras para a China. O país comprou 69% das vendas brasileiras de soja no mercado externo, 47% do petróleo e 61% do minério de ferro. Nesse período, a participação da Chi-

na nas exportações brasileiras foi de 30,1%, seguida dos Estados Unidos, 10,4% e da Argentina, 5,7%.

Com o principal parceiro comercial, a China, a pauta atual de expor-

tações requer investimentos em novos setores que possam impulsionar a formação de cadeias de valor que não releguem ao Brasil o papel de fornecedor de insumos básicos primários. A vinda de investimentos para a fabricação de veículos elétricos seria um exemplo, assim como acordos de cooperação para investimentos em transição energética. No entanto, formação de cadeias de produção para a China, como já ocorre, privilegia a região *friendshoring* da Ásia.

Com os Estados Unidos, o Brasil tem uma pauta mais diversificada. No primeiro semestre os principais produtos foram: semiacabados, lingotes e outra formas primárias de ferro e aço (16%); petróleo bruto (8,8); aeronaves (5%); ferro-gusa (4,7%); e instalações de equipamentos de engenharia civil (4,4%). Os cinco produtos explicaram 40% das exportações brasileiras para esse mercado no primeiro semestre de 2023. Haveria maiores oportunidades nesse caso, mas a realocação dos elos da cadeia privilegia o México e países da América Central.

Na América do Sul, o desafio é grande, pois exigiria investimentos brasileiros, pouco provável, ou o interesse das multinacionais para diversificarem seus elos produtivos na região. Como a região enfrenta problemas de instabilidade política em muitos países e crises econômicas, seria necessário antes elevar o grau de investimento nos países, o que depende de reformas econômicas e políticas.

Com países europeus, supondo que saia o acordo Mercosul-União Europeia, pode haver interesse nas áreas de recursos minerais e agropecuários, com as tensões no Leste Europeu. Nesse caso não iria diferir muito dos interesses chineses na re-

Gráfico 1 Índice do volume exportado das commodities e não commodities: 1º semestre dos anos

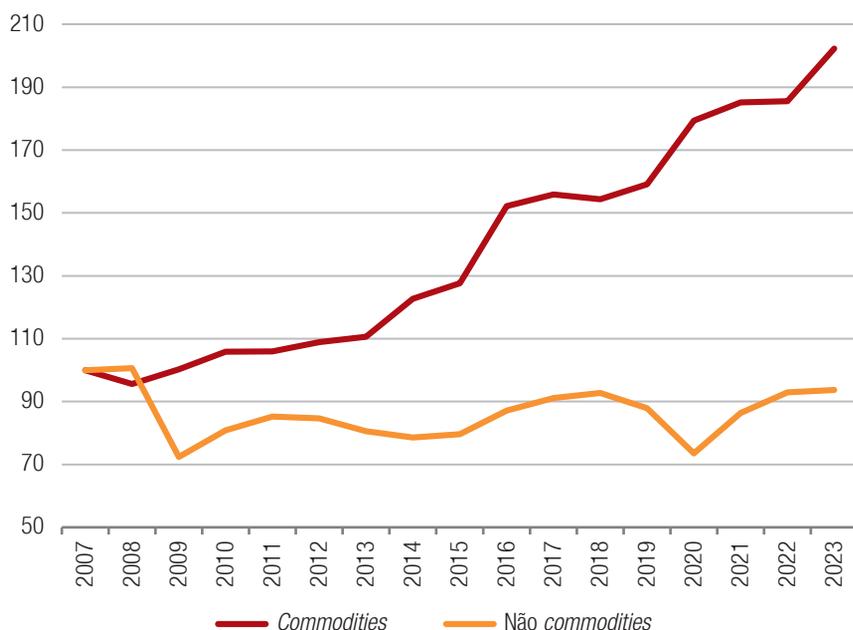
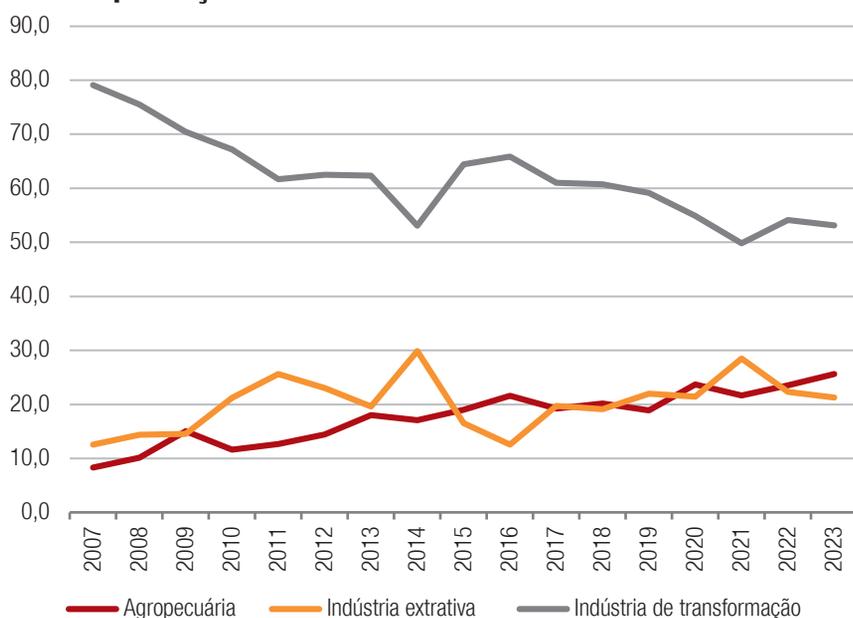


Gráfico 2 Participação (%) por setor de atividade nas exportações totais do 1º semestre de cada ano



Elaboração: FGV IBRE. Base ICOMEX. Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério da Economia.

gião. Novamente muito irá depender das estratégias das multinacionais.

Na construção das cadeias de valor depende ou de investimentos diretos verticais, a multinacional diversifica elos da sua produção geograficamente ou terceiriza (*offshoring*). Estudo de Eduardo Augusto Guimarães “Participação dos insumos importados na

produção das empresas industriais brasileiras” publicado no Boletim de Economia e Política Internacional n. 33, maio/ago. 2022, mostra que elevados coeficientes de importação no Brasil estão em setores como químicos, bens de consumo durável e bens de capital e que seriam, portanto, os candidatos para expandirem as cadeias de valor.

A questão é que esses mesmos setores, com exceções como aeronaves, automóveis e algumas máquinas e equipamentos, não estão entre os grandes exportadores. Novamente é uma questão de estratégia das vendas desses setores, que privilegiam o mercado interno.

Transformar a pauta de exportações pela atração de investimentos que consolidem cadeias de valor na indústria de transformação em nível regional irá depender, portanto, de incentivos para as empresas. Incentivos que não devem ser pautados na distribuição de subsídios sem contrapartida de resultados, o que, com as restrições da Organização Mundial do Comércio, não é de fácil implementação.

O tom é um pouco pessimista sobre os ganhos do Brasil nas realocações das cadeias de produção se analisarmos a atual estrutura das exportações. No entanto, acordos de cooperação técnica, medidas de facilitação de comércio, reduções de tarifas de importações de bens intermediários, melhorias na infraestrutura produzem impactos positivos na atração dos investimentos que gere externalidades positivas para as exportações. O Brasil já tem um papel relevante na cadeia agroalimentar mundial, maior diversificação dessa pauta com produtos com maior grau de transformação é um possível caminho. O mesmo ocorre para a indústria extrativa, onde além do minério de ferro e o petróleo bruto, a descoberta de minerais associados às novas tecnologias deverá ensejar investimentos que elevem o grau de elaboração desses produtos. Caso contrário se repete o quadro das exportações de minério de ferro para a China. Por último quando se menciona diversificar as exportações da agropecuária e da extrativa isso significar elevar as exportações da indústria de transformação.

Gráfico 3 Índices de volume por setor de atividade: 1º semestre de cada ano

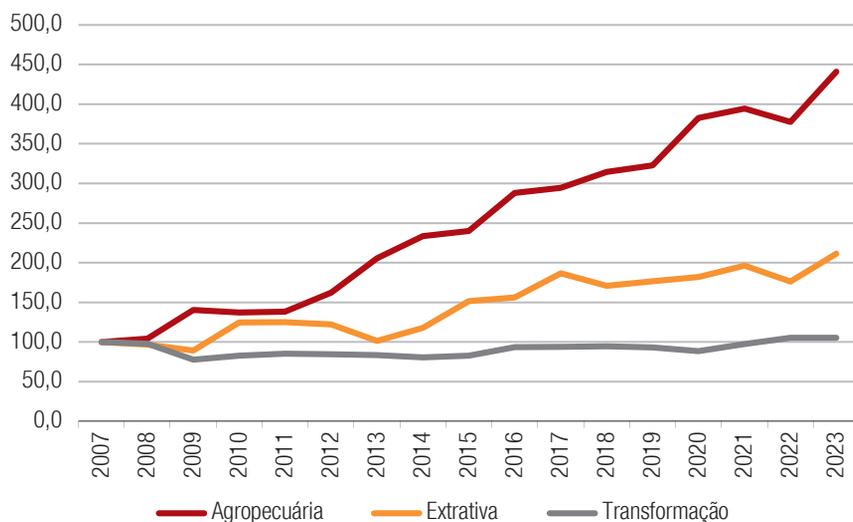
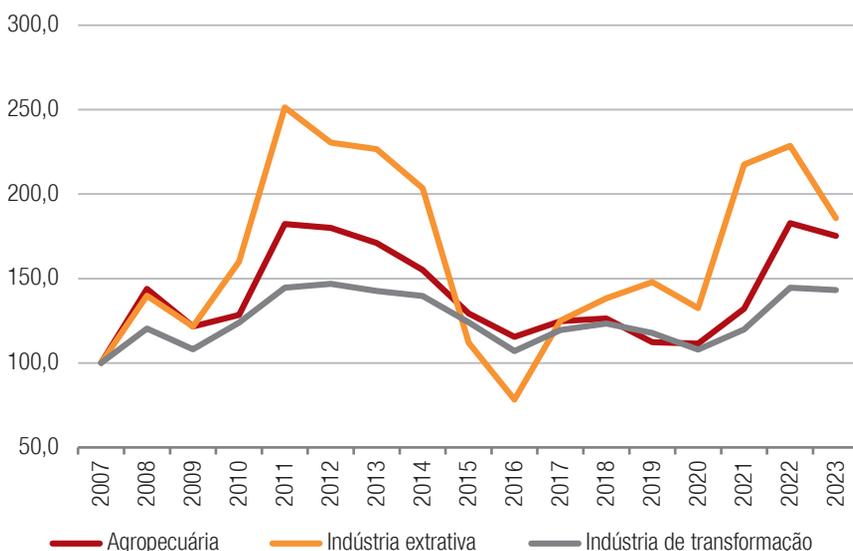


Gráfico 4 Índices de preços por setor de atividade: 1º semestre de cada ano



Elaboração: FGV IBRE. Base ICOMEX. Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério da Economia.